



Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

ESTUDO DA HIDROCEFALIA NA COMUNIDADE DE TUPARENDI (NOROESTE DO RS)¹

Bianca Danieli Tavares Diniz², Catherine Patia³, Danton Yuri Ludtke⁴, Thaíse Wohlenberg⁵, Vinicius Pereira Ludtke⁶, André Luis Freddi⁷.

¹ pesquisa do Seminário Integrado

² autora

³ aluno coautor

⁴ aluno coautor

⁵ aluno coautor

⁶ aluno coautor

⁷ professor orientador

RESUMO

O grupo teve como objetivo compreender a doença de Hidrocefalia na comunidade de Tuparendi, Rio Grande do Sul, assim como informar a comunidade sobre a doença, os casos no município e conhecer a vida de um portador da mesma. O mais importante descoberto pela pesquisa foi ter contato com uma portadora de hidrocefalia, conhecer a sua vida, trajetória e como ela vive hoje porque assim entendemos melhor o significado da vida, que mesmo com problemas e doenças podemos ser felizes.

INTRODUÇÃO

O problema que motivou a realização do projeto foi saber se a comunidade possui conhecimento da doença, quais os tipos de hidrocefalia e como vive um portador. Diante desse problema que foi constatado pelo grupo de pesquisa, elaboraram-se hipóteses de que possivelmente a comunidade de Tuparendi não possui conhecimento da doença, que existem vários tipos - obstrutiva, não obstrutiva, ex-vácuo e pressão normal - e cada uma com características distintas. Outro problema discutido foi a possível má formação física e psicológica, a dificuldade de comunicação e locomoção dos portadores. As hipóteses foram verificadas com a execução do projeto, e os objetivos foram alcançados pelo grupo.

DETALHAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia empregada na execução do projeto de pesquisa consistiu em pesquisas bibliográficas – artigos, sites sobre o tema da pesquisa- e pesquisa de campo – entrevistas com a mãe de uma portadora de hidrocefalia, seu médico atendente e questionários para alunos da Escola Yeté e comunidade de Tuparendi.

ANÁLISE, DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O projeto consistiu na realização de pesquisa científica sobre o tema hidrocefalia, desenvolvida por alunos de primeiro ano da Escola Estadual de Educação Básica Yeté, no município de Tuparendi (Noroeste do Rio Grande do Sul).

O tema hidrocefalia tem se apresentado no contexto unidade de neurocirurgia, um distúrbio frequente e crescente entre a população infantil, portanto, o grupo teve como objetivo orientar e transmitir conhecimento da doença para a população em geral.

Sendo assim, é possível perceber a importância do tema, pois repassando tais informações para a comunidade, serviu para facilitar a compreensão dos tipos da doença e da prevenção para a mesma, como por exemplo, o uso obrigatório de ácido fólico nos primeiros meses de gestação.

Entrevista com a mãe da portadora:

Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

Obtivemos como resultados através da entrevista com a mãe da portadora que no primeiro laudo do médico com o qual a portadora se trata constatou que ela possui hidranencefalia, isto é, hidrocefalia com ausência de cérebro, no caso as partes nobres do mesmo. Foi posta uma válvula que vai do cérebro até o intestino, a qual vai drenando o excesso do líquido cefalorraquidiano da cabeça. Porém possui a parte do cerebelo, responsável pela respiração, audição, batimentos cardíacos, etc. A parte afetada é responsável pela visão, aprendizagem, fala e a locomoção. A mãe relatou que a família nota que a menina escuta mesmo o médico diagnosticando como simples reflexos.

Anali, portadora da síndrome, vive hoje em uma cadeira de rodas, recebendo total auxílio de todos os seus familiares. Totalmente dependente, se alimenta de papinhas e toma remédios como morfina e relaxante muscular. Em alguns dias da semana, recebe a visita de uma professora em sua casa, que pratica algumas atividades sensitivas com a menina (ouvir música, conversar com a menina).

Na entrevista com o médico:

Na entrevista com o médico da portadora obtivemos uma explicação sobre os tipos de hidrocefalia, a frequência dos casos registrados por ele em sua carreira profissional, qual seria a sugestão de um tratamento para um portador da doença e também tivemos esclarecimento sobre dúvidas que possuíamos.

A doença de hidrocefalia pode ter os seguintes tipos:

Comunicante: chamada comunicante porque o líquido LCR ainda pode fluir entre os ventrículos, os quais permanecem abertos.

Não comunicante: resultante da baixa produção ou absorção do líquido cefalorraquidiano.

Também possuem outros tipos que possa não se encaixar nos casos citados acima que são:

Ex-vácuo: geralmente acontece depois de acidentes, sai uma parte do cérebro e o líquido preenche.

Com pressão normal: é comum em idosos devido à desregulação da produção do líquido LCR e da capacidade de reabsorção deste líquido no cérebro.

Hidranencefalia: quando a produção do líquido é muito grande e pressiona o cérebro contra o osso, o cérebro começa encolher. Ou seja, hidrocefalia muito grande que quase não tem massa cerebral. Um adulto saudável costuma ter em 1800 ml e com a doença passa a 100 ml, ou seja, faltando quase todo o cérebro.

Prevenções: pré-natal (ácido fólico), exames de rotina, exames durante a gestação, vacina para meningite, outras vacinas, cuidados na alimentação, hábitos saudáveis.

Causas:

Toxoplasmose: não é só do gato, mas em protozoários em verdura mal lavada, leite mal fervido, carne bem passada.

Acidentes, derrames, meningite.

A frequência de casos registrados é de meio caso para cada mil habitantes na nossa região.

Tratamento básico: cirurgias. Dois tipos: a mais conhecida é a colocação de uma válvula para drenar o líquido, do ventrículo cerebral ao intestino, mais precisamente no peritônio, tipo de gordura ali localizada, até o próprio organismo absorver. Derivação ventrículo peritoneal. A outra é vídeo endoscópico, faz-se buracos no cérebro para o líquido passar.

Questionário para a comunidade:

No questionário constatamos que grande parte da população ainda não possui conhecimento da doença de hidrocefalia, pouca são as pessoas que conhecem algum portador e por mais que saibam onde a doença se encontra poucos são os que têm conhecimento da existência de vários tipos de hidrocefalia, ou seja, possuem um conhecimento superficial e não aprofundado.

CONCLUSÕES

Com esta pesquisa, foi considerado que as hipóteses elencadas no projeto foram comprovadas, o grupo sanou suas dúvidas em relação à doença e as pessoas portadoras dela.

Modalidade do trabalho: Relatório Técnico-científico

Os objetivos foram atingidos, pois o grupo tomou conhecimento de todos os tipos da doença e portadores da mesma através de entrevistas com conhecedores do assunto.

A realização desta pesquisa no 1º ano do Ensino Médio Politécnico foi importante para os componentes do grupo, para a sociedade e para a Escola Estadual de Educação Básica Yeté e para a compreensão e conscientização do tema proposto.

Para finalizar, a partir da experiência que se teve com esta pesquisa sugere-se que sejam feitos todos os exames durante a gravidez e que se siga corretamente todas as instruções dadas por um especialista.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMATO, Dr. Marcelo. Hidrocefalia. Disponível em <<http://neurocirurgia.com/content/hidrocefalia>>. Acesso em 18 de maio de 2015.

CAVALCANTI, Denise P., SALOMÃO, Maria A. Incidência de hidrocefalia congênita e o papel do diagnóstico pré-natal. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/jped/v79n2/v79n2a08.pdf>>. Acesso em 18 de maio de 2015.

COPACABANARUNNERS.NET. Hidrocefalia - tipos, congênita em crianças, adquirida em adultos, de pressão normal. Disponível em <<http://www.copacabanarunners.net/hidrocefalia-2.html>>. Acesso em 25 de maio de 2015.

FRAZÃO, Dr. Arthur. Hidrocefalia tem cura? . Disponível em <<http://www.tuasaude.com/hidrocefalia-tem-cura/>>. Acesso em 27 de abril de 2015.

HENNEMANN, Ana Lúcia. Hidrocefalia. Disponível em <<http://neuropsicopedagogianasaladeaula.blogspot.com.br/2012/08/hidrocefalia.html>>. Acesso em 25 de maio de 2015.

KLIEMANN, Susana Ely; ROSEMBERG, Sérgio. Hidrocefalia derivada na infância. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/anp/v63n2b/a24v632b.pdf>>. Acesso em 11 de maio de 2015.

MINHAVIDA.COM.BR. Hidrocefalia. Disponível em <<http://www.minhavidacom.br/saude/temas/hidrocefalia>>. Acesso em 11 de maio de 2015

SILVA, Joseane Sousa da. et. al. Hidrocefalia, tratamento, intercorrências e tempo de internação: a realidade do ambiente hospitalar da unidade de neurocirurgia. IN: 61º Congresso Brasileiro de Enfermagem, 2009, Fortaleza. Anais...

TEODORO, Anna Tereza de Azevedo; LOPES, Daniela Vincci; RUZZON, Gustavo Suzuki. Hidrocefalia. Disponível em <http://www.fisioneuro.com.br/ver_pesquisa.php?id=11>. Acesso em 11 de maio de 2015.

Obtivemos como resultados através da entrevista com a mãe da portadora que no primeiro laudo do médico com o qual a portadora se trata constatou que ela possui hidranencefalia, isto é, hidrocefalia com ausência de cérebro, no caso as partes nobres do mesmo. Foi posta uma válvula que vai do cérebro até o intestino, a qual vai drenando o excesso do líquido cefalorraquidiano da cabeça. Porém possui a parte do cerebelo, responsável pela respiração, audição, batimentos cardíacos, etc. A parte afetada é responsável pela visão, aprendizagem, fala e a locomoção. A mãe relatou que a família nota que a menina escuta mesmo o médico diagnosticando como simples reflexos.

Anali, portadora da síndrome, vive hoje em uma cadeira de rodas, recebendo total auxílio de todos os seus familiares. Totalmente dependente, se alimenta de papinhas e toma remédios como morfina e relaxante muscular. Em alguns dias da semana, recebe a visita de uma professora em sua casa, que pratica algumas atividades sensitivas com a menina (ouvir música, conversar com a menina).